

Em ação

Juntando forças para construir um sistema alimentar resiliente, sustentável, seguro e saudável!



Março 2021

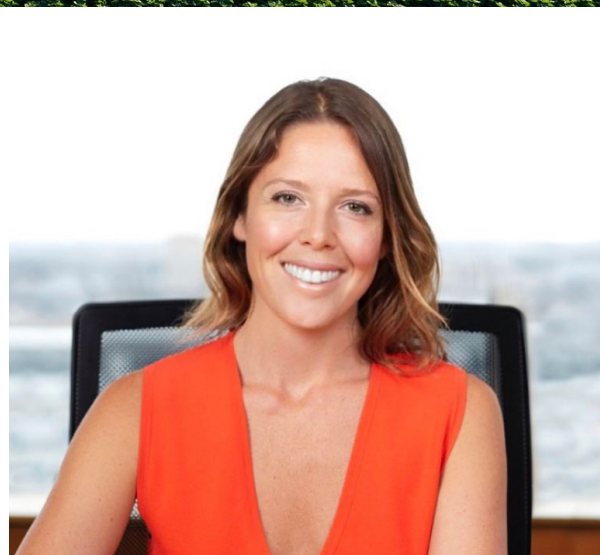
Num prefácio

Caros leitores,

1 Alcançar um sistema alimentar fresco que seja saudável, inclusivo e sustentável foi sempre um dos principais objectivos da WUWM. Os nossos mercados grossistas estão totalmente empenhados num futuro em que todos possam aceder facilmente a alimentos saudáveis e seguros. Um futuro em que os produtos sejam obtidos e vendidos utilizando práticas sustentáveis para que nós e as nossas gerações futuras possamos desfrutar de dietas frescas e de alta qualidade. É por isso que os nossos mercados grossistas estão totalmente empenhados em fazer da Cimeira do Sistema Alimentar das Nações Unidas de 2021 (UNFSS) um sucesso. Foi por essa razão que decidimos fazer do nosso boletim informativo de Março uma edição especial sobre o UNFSS.

A Cimeira é apresentada para estabelecer ações que ajudarão a alcançar uma indústria alimentar sustentável até 2030. Governos, organizações e comunidades de todo o mundo são reunidos através de diferentes meios para reflectir sobre o futuro do nosso sistema alimentar. Os resultados e o seguimento da Cimeira serão apresentados em Setembro deste ano. Temos vindo a apoiar activamente a organização da Cimeira na análise de soluções de “mudança de jogo” para melhorar o nosso sector. E, como sabem, estamos também a organizar um diálogo independente para examinar o papel dos mercados grossistas na transição para um sistema alimentar sustentável.

A Covid-19 e as desigualdades daí resultantes reforçaram a necessidade de uma ação urgente sobre os principais desafios à segurança alimentar.



Embora o Covid-19 tenha aumentado as taxas de pobreza e abalado as cadeias de abastecimento alimentar em todo o mundo, ainda precisamos de encontrar soluções para melhorar as nossas práticas agrícolas atuais e os seus efeitos ambientais, alimentar uma população urbana em crescimento e combater as alterações climáticas.

Um abastecimento preciso com logística inteligente requer melhorias no planeamento urbano e grandes investimentos em infra-estruturas alimentares. Os mercados grossistas são participantes chave para assegurar um ecossistema dinâmico de agentes alimentares frescos que possam oferecer continuamente alimentos seguros, de qualidade, acessíveis, saudáveis e sustentáveis às cidades.

Nos próximos meses, teremos discussões com mercados grossistas e outros peritos alimentares de todo o mundo nos nossos diálogos independentes a 8, 13 e 14 de abril para contribuir para esta Cimeira. É com grande prazer que anuncio que a Sra. Agnes Kalibata, Enviada Especial do Secretário-Geral da ONU para a Cimeira do Sistema Alimentar, concordou em dar uma entrevista à WUWM para esta edição do boletim informativo para falar sobre a importância da Cimeira das Nações Unidas de 2021 e porque é crucial que os mercados grossistas sejam incluídos neste evento. Contamos com a sua participação!

Com os melhores cumprimentos,

Eugenia Carrara, Secretária-Geral

Em destaque:

eleições do Conselho de Administração

Onze cargos do conselho de administração estarão abertos para eleições antes da conferência da WUWM em Florença, a 25 de junho de 2021. O nosso conselho procura directores que possam ser importantes para os objectivos da WUWM e que possam criar valor acrescentado para a equipa actual!

As especificidades para os candidatos são as seguintes:

- Ele/ela deve representar um membro em boa reputação da União durante um período de pelo menos um ano.
- Candidatar-se antes de 24 de abril de 2021 com uma carta de motivação e curriculum vitae.

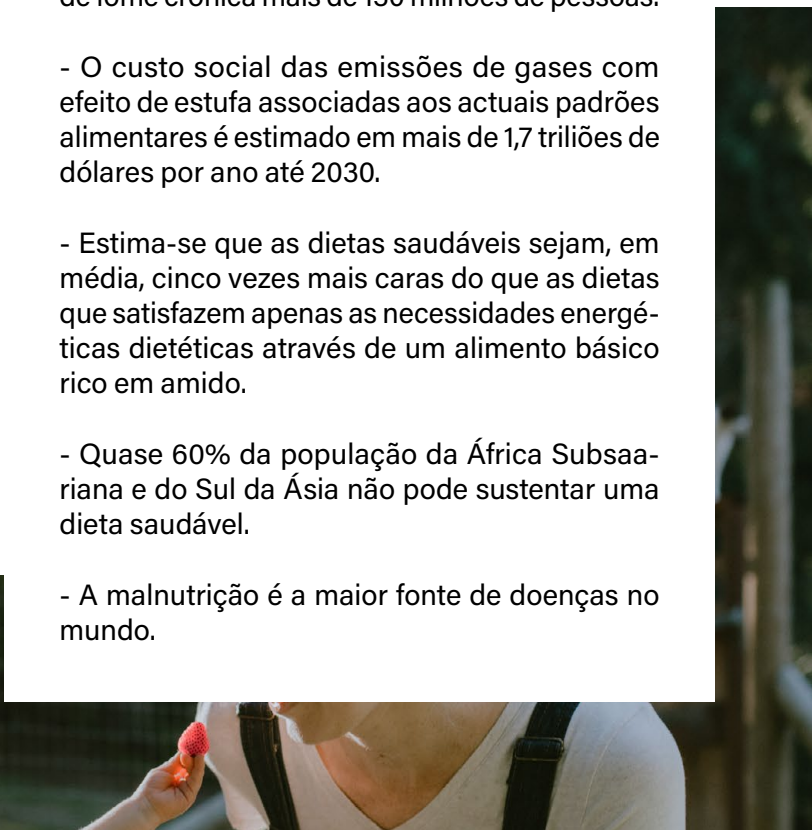
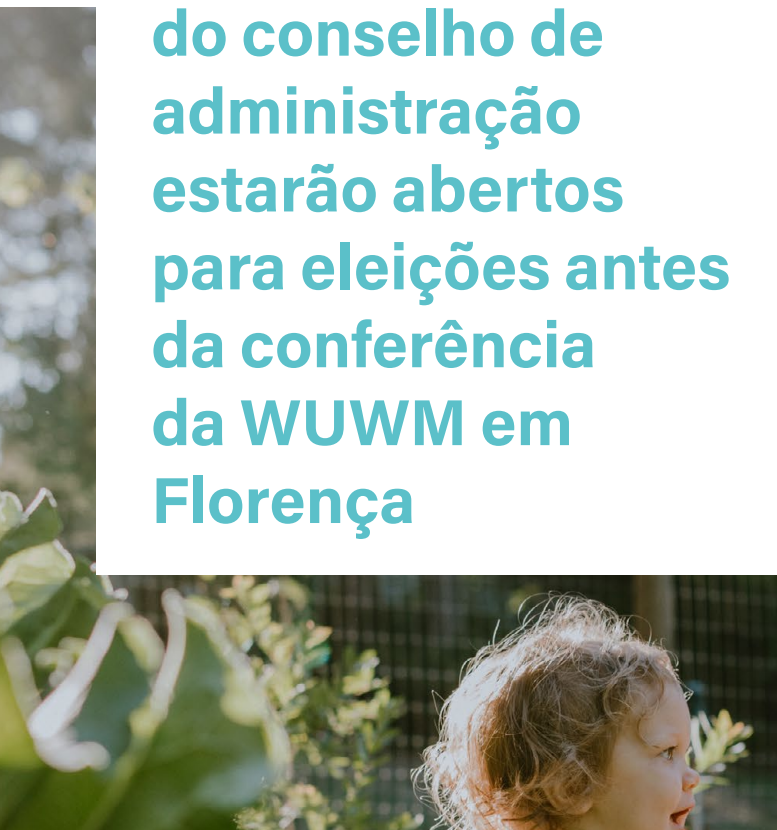
Os membros eleitos do conselho de administração cumprirão um mandato de 4 anos com o presidente e vice-presidente. Encorajamos os candidatos envolvidos a enviar as suas candidaturas. Para mais detalhes sobre as eleições, por favor contacte o Secretariado da WUWM para e.carrara@wuwm.org

Onze cargos do conselho de administração estarão abertos para eleições antes da conferência da WUWM em Florença

Em 2020, estima-se que 2 mil milhões de pessoas no mundo não tinham acesso regular a alimentos seguros, nutritivos e suficientes

Em factos

- Em 2020, cerca de 2 mil milhões de pessoas no mundo não tinham acesso regular a alimentos seguros, nutritivos e suficientes.
- O número de pessoas afetadas por uma grave insegurança alimentar é de cerca de 750 milhões -aproximadamente, uma em cada dez pessoas no mundo.
- Relatórios da ONU assinalam que a pandemia da COVID-19 pode fazer cair para uma situação de fome crónica mais de 130 milhões de pessoas.
- O custo social das emissões de gases com efeito de estufa associadas aos actuais padrões alimentares é estimado em mais de 1,7 triliões de dólares por ano até 2030.
- Estima-se que as dietas saudáveis sejam, em média, cinco vezes mais caras do que as dietas que satisfazem apenas as necessidades energéticas dietéticas através de um alimento básico rico em amido.
- Quase 60% da população da África Subsaariana e do Sul da Ásia não pode sustentar uma dieta saudável.
- A malnutrição é a maior fonte de doenças no mundo.



Informação :

a Global Alliance for Improved Nutrition (GAIN) lançou orientações práticas para manter os mercados seguros

Uma das organizações líderes mundiais no combate à malnutrição, a Global Alliance for Improved Nutrition (GAIN), lançou recentemente um conjunto de ferramentas para ajudar os mercados a ultrapassar a actual pandemia e manter um elevado nível de segurança para os trabalhadores, clientes e os produtos comercializados. Com a GAIN acreditamos que todos no mundo deveriam ter acesso a alimentos nutritivos, seguros e a preços acessíveis. Por conseguinte, unimos forças para manter mercados de rua abertos em todo o mundo!

3

Poderia apresentar brevemente quais as ferramentas que desenvolveu e publicou?

Desenvolvemos uma linha de orientação para ajudar os mercados tradicionais a permanecerem locais seguros e livres de Covid-19. A directriz é apresentada em diferentes formatos visuais, incluindo folhetos, posters e pequenas animações, e foi concebida para ser acessível e pertinente para o público local e regional. Os materiais são disponibilizados sob a forma de 'toolkits' que podem ser facilmente reproduzidos e utilizados por organizações parceiras locais, a baixo custo ou gratuitamente. Pode ser partilhado em formato impresso ou online, inclusive através de canais de comunicação social.

Como é que estas ferramentas estão de acordo com o campo de trabalho e missão da GAIN?

Estas ferramentas fazem parte de um conjunto de respostas que a GAIN está atualmente a desenvolver, sob a iniciativa «Keeping Food Markets Working» e com o objectivo principal de proteger e manter os sistemas alimentares face à covid-19.



Ao ajudar a manter os mercados de alimentos frescos abertos, estamos concentrados em mitigar os riscos imediatos que a Covid-19 representa, nos mercados, e em manter os alimentos nutritivos acessíveis que fluem nos mercados africanos e asiáticos, para as pessoas que mais necessitam.

Quais são algumas das melhores formas de os mercados poderem utilizar estes materiais?

Foram produzidas várias pequenas animações. Cada animação é adaptada a um determinado público - autoridades do mercado, vendedores ou consumidores - e cada uma foca-se num tópico, como higiene, distanciamento social, pagamentos ou o que fazer se tiver sintomas. Todos os materiais enfatizam a importância dos mercados de rua para as comunidades, ao mesmo tempo que explicam que os mercados são também locais onde a Covid-19 se pode espalhar rapidamente. Estas directrizes foram desenvolvidas através de um processo altamente colaborativo com os representantes dos países e revistas em consulta com os vendedores e consumidores.

Encorajamos todos os nossos mercados retalhistas a verificar as ferramentas que podem ser encontradas aqui: <https://www.gainhealth.org/media/news/practical-guidance-keep-markets-open-and-safe>.

A WUWM agradece a Augusto Diogo Navarro de Almeida, Gestor de Programa da Iniciativa de Manutenção dos Mercados Alimentares da GAIN por esta entrevista.

Entrevista :

Dra. Agnes Kalibata, Enviada Especial do Secretário-Geral da ONU para a Cimeira de Sistemas Alimentares de 2021

Estamos muito gratos por a Dra. Agnes Kalibata ter aceite uma entrevista para este boletim informativo. A Dra. Kalibata é a Enviada Especial do Secretário-Geral da ONU para a Cimeira, foi Ministra da Agricultura e dos Recursos Animais do Ruanda de 2008 a 2014 e é presidente da Aliança para uma Revolução Verde em África (AGRA). A WUWM está totalmente empenhada em fazer da Cimeira da ONU sobre Sistemas Alimentares um sucesso! Aqui estão as nossas perguntas à Dra. Kalibata:

Porque é a Cimeira de Sistemas Alimentares um evento importante para o mundo?

O termo «sistema alimentar» refere-se à constelação de actividades envolvidas na produção, processamento, transporte e consumo de alimentos. Os sistemas alimentares tocam todos os aspectos da existência humana. A saúde dos nossos sistemas alimentares afecta profundamente a saúde dos nossos corpos, bem como a saúde do nosso ambiente, das nossas economias e das nossas culturas. Quando funcionam bem, os sistemas alimentares têm o poder de nos reunir como famílias, comunidades e nações.

Mas muitos dos sistemas alimentares do mundo são frágeis, inexplorados e vulneráveis ao colapso, como milhões de pessoas em todo o globo já experimentaram em primeira mão durante a crise da COVID-19. Quando os nossos sistemas alimentares falham, a desordem resultante ameaça a nossa educação, saúde e economia, bem como os direitos humanos, a paz e a segurança. Como em tantos casos, aqueles que já são pobres ou marginalizados são os mais vulneráveis.

A boa notícia é que sabemos o que precisamos de fazer para voltarmos ao bom caminho. Os cientistas concordam que a transformação dos nossos sistemas alimentares está entre as formas mais poderosas de mudar de rumo e de fazer progressos no sentido dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



A reconstrução dos sistemas alimentares do mundo permitir-nos-á também responder ao apelo do Secretário-Geral da ONU para «reconstruir melhor» da COVID-19. Fazemos todos parte do sistema alimentar e, por isso, todos temos de nos unir para levar a cabo a transformação de que o mundo necessita.

É por isso que a Cimeira dos Sistemas Alimentares é um evento importante para o mundo.

Porque é que a Cimeira é um evento importante para si pessoalmente?

A Cimeira de Sistemas Alimentares dá-me a oportunidade de começar a ajudar as pessoas a compreender que a mudança climática que está a acontecer em tantos lugares, em qualquer lugar, está a ter impacto nas comunidades. E, para estas comunidades, a mudança climática retira tudo. Simplesmente não é aceitável. Temos de trabalhar para ajudar a construir a resiliência destas comunidades. Temos de trabalhar para ajudar a construir a adaptação às alterações climáticas. Mas mais importante ainda, temos de lidar com a questão das alterações climáticas e a Cimeira dos Sistemas Alimentares dá-me a oportunidade de destacar todas estas questões, de mostrar às pessoas como o nosso mundo está interligado. A COVID-19 mostrou-nos definitivamente isso. Mas também, mesmo antes da COVID-19, estávamos interconectados. O que se está a fazer em lugares tão distantes pode magoar-nos. Mas talvez também o estejamos a magoar ao cortarmos árvores para carvão, onde quer que seja.

E a questão é que todos nós podemos fazer algo a esse respeito. E precisamos de o corrigir, porque penso que chegámos a um ponto em que o nosso mundo não pode suportar mais. O nosso planeta já não o pode suportar. E as pessoas que mais sofrem hoje em dia nem sequer compreendem o que está a acontecer no mundo ou como isto está a acontecer.

Porque é que a Cimeira é um evento importante para si pessoalmente?

A Cimeira de Sistemas Alimentares dá-me a oportunidade de começar a ajudar as pessoas a compreender que a mudança climática que está a acontecer em tantos lugares, em qualquer lugar, está a ter impacto nas comunidades. E, para estas comunidades, a mudança climática retira tudo. Simplesmente não é aceitável. Temos de trabalhar para ajudar a construir a resiliência destas comunidades. Temos de trabalhar para ajudar a construir a adaptação às alterações climáticas. Mas mais importante ainda, temos de lidar com a questão das alterações climáticas e a Cimeira dos Sistemas Alimentares dá-me a oportunidade de destacar todas estas questões, de mostrar às pessoas como o nosso mundo está interligado. A COVID-19 mostrou-nos definitivamente isso. Mas também, mesmo antes da COVID-19, estávamos interconectados. O que se está a fazer em lugares tão distantes pode magoar-nos. Mas talvez também o estejamos a magoar ao cortarmos árvores para carvão, onde quer que seja.

E a questão é que todos nós podemos fazer algo a esse respeito. E precisamos de o corrigir, porque penso que chegámos a um ponto em que o nosso mundo não pode suportar mais. O nosso planeta já não o pode suportar. E as pessoas que mais sofrem hoje em dia nem sequer compreendem o que está a acontecer no mundo ou como isto está a acontecer.

Qual é o seu papel na Cimeira e como o vivenciou até agora?

Na qualidade de Enviada Especial do Secretário-Geral da ONU, trabalho com o sistema das Nações Unidas e parceiros-chave para proporcionar liderança, orientação e direcção estratégica para a Cimeira de Sistemas Alimentares de 2021.

Sou responsável pela divulgação e cooperação com os principais líderes, incluindo governos, para assegurar que a Cimeira sirva como um processo catalítico dentro da Década de Acção para melhorar os sistemas alimentares em todo o mundo a fim de cumprir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Acordo de Paris.

Estamos agora na Cimeira dos Sistemas Alimentares e desenhámos os principais objectivos que realmente mostram que os sistemas alimentares fazem parte da garantia de que passar zero fome não é impossível. Sei que é possível passar pela fome zero. Tenho-o visto com os meus próprios olhos.

Como Enviada Especial do Secretário-Geral para a Cimeira dos Sistemas Alimentares, o que me mantém acordada nestes dias é o medo de desiludir estas comunidades. Essas pessoas sou eu. Aquelas pessoas são os meus pais. Eu cresci naquele ambiente, naquela paisagem. Agora sei, tendo sido cientista e visto as oportunidades que existem em todo o mundo, que elas podem sair de lá. Já vi quando tentámos tirá-los de lá, que eles podem sair de lá. Espero que consigamos ultrapassá-las.

Somos todos parte do sistema alimentar e, por isso, temos todos de nos unir para realizar a transformação que o mundo precisa



A fome está a aumentar todos os anos, porquê? Então isso é o número um. O número dois é que eu preciso realmente de convencer o mundo. Sei que o mundo está quase lá, mas na verdade precisamos todos de ser convencidos de que não temos um plano B. Só temos um plano e que o plano é corrigir como fazemos negócios em torno dos nossos sistemas alimentares, em torno do ambiente e com o que o nosso ambiente pode lidar.

O nosso planeta pode tomar conta de si próprio. Vai expulsar-nos a todos e seguir em frente. Mas será que é aí que queremos estar? É aí que queremos estar? Não, nós somos seres humanos. Nós somos pessoas. Somos inovadores. Somos criativos. Chegámos até aqui. Precisamos de recuar e viver em harmonia com o nosso mundo. Acordei a planear. Acordo e dou por mim a dizer: 'OK, será que tive esta reunião? Será que não tive essa reunião? Falei com esta pessoa? Quem trouxe a bordo? Quem é que não trouxe a bordo? Serei capaz de convencer as pessoas de que chegou o momento? Que é agora ou nunca?' Estas são as coisas que me mantêm acordada. (mais sobre este assunto está disponível no podcast da ONU 'Finding the Thing You Love' - Source)

O que contribuem os diálogos independentes para a Cimeira?

O sucesso da Cimeira de Sistemas Alimentares de 2021 depende do envolvimento dos cidadãos de todo o mundo. Ao convocar ou aderir a um Diálogo Independente pode ter um lugar à mesa e contribuir directamente para a visão e objectivos ambiciosos da Cimeira. Mas isso não é tudo: Os Diálogos também lhe dão a oportunidade de aprender com os outros na sua comunidade, formar novas parcerias, e explorar importantes desafios que o seu sistema alimentar local enfrenta.

Qualquer pessoa com interesse nos sistemas alimentares é convidada a reunir um Diálogo Independente.

Os Diálogos Independentes podem assumir muitas formas - desde um webinar, a uma reunião na Câmara Municipal ou até a uma reunião informal de membros da comunidade. Um leque diversificado de intervenientes - incluindo jovens activistas e líderes indígenas, pequenos agricultores, pescadores, cientistas e CEOs - ajudam a assegurar que o seu Diálogo identifique as formas mais poderosas de tornar o seu sistema alimentar mais forte e mais equitativo.

Os participantes no Diálogo podem incluir pessoas que trabalham para alimentar uma população (incluindo agricultores, gestores de supermercados e comerciantes de alimentos); pessoas que trabalham em sectores que moldam sistemas alimentares (tais como transporte, logística e serviços financeiros); e pessoas cujo trabalho afecta outras facetas dos sistemas alimentares (incluindo recursos naturais, ambiente, cultura, conhecimento indígena, comércio e mais).

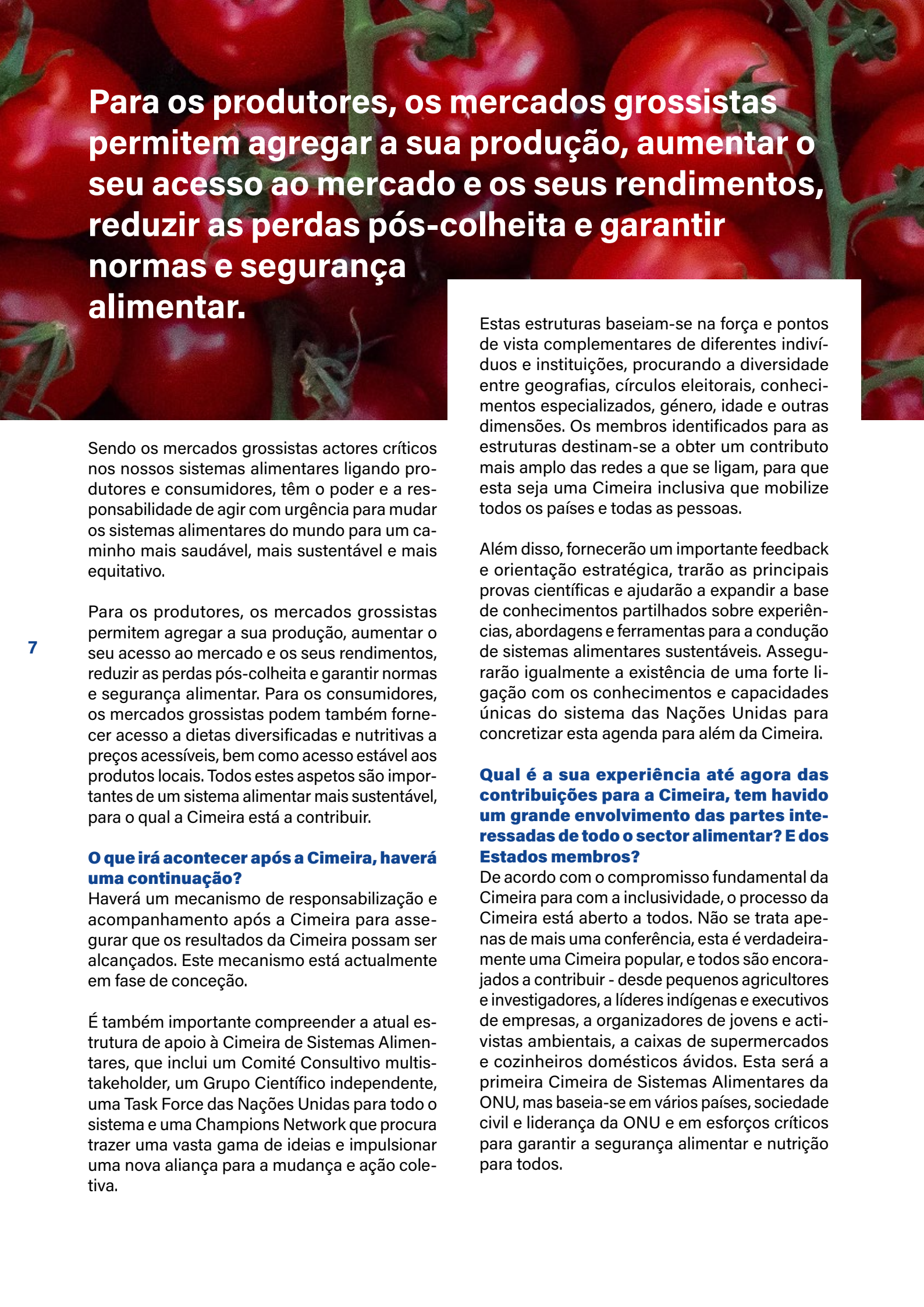
O único pedido da Cimeira é que três características-chave orientem os Diálogos: 1) Respeitar os Princípios de Envolvimento da Cimeira; 2) Apresentar conversas estruturadas entre grupos com diferentes perspectivas; e 3) Relatar o processo da Cimeira através de um formulário oficial de feedback.

Ao submeter o formulário de feedback, assegura-se que o resultado do seu Diálogo informará o processo da Cimeira e ajudará a orientar a acção individual e colectiva para um futuro alimentar sustentável, equitativo e seguro. Não perca esta oportunidade para si e para os membros da sua comunidade de se sentarem à mesa na cimeira UN Food Systems!

Porque é importante que a voz dos mercados grossistas seja incluída na Cimeira?

O sector privado, em toda a sua diversidade, é convidado a participar no processo da Cimeira juntamente com o mundo académico, o governo, grupos de jovens, organizações de mulheres, cooperativas de pequenos agricultores, sindicatos de trabalhadores, grupos indígenas e a sociedade civil.

Para os consumidores, os mercados grossistas podem também fornecer acesso a dietas diversificadas e nutritivas a preços acessíveis, bem como acesso estável aos produtos locais.



Para os produtores, os mercados grossistas permitem agregar a sua produção, aumentar o seu acesso ao mercado e os seus rendimentos, reduzir as perdas pós-colheita e garantir normas e segurança alimentar.

Sendo os mercados grossistas actores críticos nos nossos sistemas alimentares ligando produtores e consumidores, têm o poder e a responsabilidade de agir com urgência para mudar os sistemas alimentares do mundo para um caminho mais saudável, mais sustentável e mais equitativo.

7 Para os produtores, os mercados grossistas permitem agregar a sua produção, aumentar o seu acesso ao mercado e os seus rendimentos, reduzir as perdas pós-colheita e garantir normas e segurança alimentar. Para os consumidores, os mercados grossistas podem também fornecer acesso a dietas diversificadas e nutritivas a preços acessíveis, bem como acesso estável aos produtos locais. Todos estes aspetos são importantes de um sistema alimentar mais sustentável, para o qual a Cimeira está a contribuir.

O que irá acontecer após a Cimeira, haverá uma continuação?

Haverá um mecanismo de responsabilização e acompanhamento após a Cimeira para assegurar que os resultados da Cimeira possam ser alcançados. Este mecanismo está actualmente em fase de conceção.

É também importante compreender a atual estrutura de apoio à Cimeira de Sistemas Alimentares, que inclui um Comité Consultivo multistakeholder, um Grupo Científico independente, uma Task Force das Nações Unidas para todo o sistema e uma Champions Network que procura trazer uma vasta gama de ideias e impulsionar uma nova aliança para a mudança e ação coletiva.

Estas estruturas baseiam-se na força e pontos de vista complementares de diferentes indivíduos e instituições, procurando a diversidade entre geografias, círculos eleitorais, conhecimentos especializados, género, idade e outras dimensões. Os membros identificados para as estruturas destinam-se a obter um contributo mais amplo das redes a que se ligam, para que esta seja uma Cimeira inclusiva que mobilize todos os países e todas as pessoas.

Além disso, fornecerão um importante feedback e orientação estratégica, trarão as principais provas científicas e ajudarão a expandir a base de conhecimentos partilhados sobre experiências, abordagens e ferramentas para a condução de sistemas alimentares sustentáveis. Assegurarão igualmente a existência de uma forte ligação com os conhecimentos e capacidades únicas do sistema das Nações Unidas para concretizar esta agenda para além da Cimeira.

Qual é a sua experiência até agora das contribuições para a Cimeira, tem havido um grande envolvimento das partes interessadas de todo o sector alimentar? E dos Estados membros?

De acordo com o compromisso fundamental da Cimeira para com a inclusividade, o processo da Cimeira está aberto a todos. Não se trata apenas de mais uma conferência, esta é verdadeiramente uma Cimeira popular, e todos são encorajados a contribuir - desde pequenos agricultores e investigadores, a líderes indígenas e executivos de empresas, a organizadores de jovens e activistas ambientais, a caixas de supermercados e cozinheiros domésticos ávidos. Esta será a primeira Cimeira de Sistemas Alimentares da ONU, mas baseia-se em vários países, sociedade civil e liderança da ONU e em esforços críticos para garantir a segurança alimentar e nutrição para todos.

A Cimeira de 2021 visa envolver um conjunto muito amplo de actores, para além daqueles que tipicamente se envolvem na área da segurança alimentar e nutrição, reconhecendo o papel crítico dos sistemas alimentares para alcançar todos os ODS. A Cimeira de Sistemas Alimentares não é uma plataforma de negociação, mas uma oportunidade limitada no tempo para desencadear novas acções ambiciosas, soluções inovadoras e planos para transformar os nossos sistemas alimentares e alavancar estas mudanças de modo a proporcionar progressos em todos os ODS.

Até agora, a Cimeira tem tido a sorte de se ter baseado na liderança, provas, conhecimentos, ideias, inovações e acções que estão a emergir de muitos actores e instituições líderes em toda a paisagem, incluindo nos Estados-Membros, no Sistema das Nações Unidas, e, particularmente, no Comité de Segurança Alimentar Mundial. A Cimeira pretende ajudar a fazer crescer o movimento em torno dos sistemas alimentares e reforçar o papel das instituições existentes durante a Década de Acção.

Especificamente, os Estados-Membros das Nações Unidas são centrais na definição e operacionalização de soluções e acções que permitirão aos sistemas alimentares contribuir para a realização dos ODS. O seu envolvimento é essencial no processo preparatório e na realização da Cimeira dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas. Durante os preparativos para a Cimeira, temos estado envolvidos com os Estados-Membros para estabelecer consultas ágeis e inovadoras, incluindo consultas regionais e nacionais, tais como os Diálogos da Cimeira dos Sistemas Alimentares (até agora, mais de 70 países assinaram os diálogos dos Estados-Membros e mais de 60 deles já nomearam os coordenadores nacionais).



Quais são algumas das melhores formas de envolvimento dos mercados grossistas e outros intervenientes na indústria alimentar, para além do nosso diálogo independente?

Acolher o diálogo independente é de facto uma forma muito importante para o mercado grossista se envolver, ter o seu lugar à mesa e contribuir diretamente para a visão e objectivos ambiciosos da Cimeira.

Além disso, também o encorajamos a envolver-se nos diálogos em curso nos Estados-Membros, onde as conversações estão a decorrer a nível nacional. Até agora, mais de 70 países inscreveram-se nos diálogos dos Estados-Membros e mais de 60 deles já nomearam coordenadores nacionais. Descubra se o país em que se encontra acolhe o diálogo de um Estado-Membro, participe e forneça contributos.

Também acolhemos com agrado os mercados grossistas e outras partes interessadas para se juntarem ao sítio comunitário dos sistemas alimentares, que é uma plataforma que reúne as principais partes interessadas em todo o sistema alimentar e está aberta a todos os interessados em seguir os desenvolvimentos e contribuir para a Cimeira.

A WUWM agradece à Dr. Kalibata por esta fantástica entrevista e estamos determinados a fazer da Cimeira das Nações Unidas sobre Sistemas Alimentares de 2021 um sucesso e a alcançar uma indústria alimentar sustentável até 2030!





Próximos eventos

Diálogos independentes da WUWM

A WUWM organizará uma série de diálogos independentes para apoiar a Cimeira do Sistema Alimentar das Nações Unidas de 2021. A nossa série intitula-se: «Tornar Dietas Nutricionais e Saudáveis Disponíveis a Todos»: Capacitar uma Cadeia Alimentar Fresca Sustentável e Resiliente a Nível Mundial». Haverá três sessões diferentes para incluir vozes em todo o mundo:

- **8 de abril** - 17.30 / 17.30 CET (sessão América Latina / em espanhol)
- **13 de abril** - 9.00am / 9.00 CET (sessão asiática / em inglês)
- **14 de abril** - 15.30 / 15.30 CET (sessão europeia / em inglês)

As sessões centrar-se-ão em três tópicos concretos de relevância para os mercados grossistas e para a indústria alimentar:

- 1.** Dietas Nutricionais Acessíveis a Todos
- 2.** Logística inteligente e planeamento urbano
- 3.** Redução de resíduos alimentares

Os diálogos irão discutir algumas das principais questões e desafios que os mercados grossistas e a indústria de alimentos frescos enfrentam actualmente, onde estarão dentro de 10 anos e como atingir esses objectivos.

Uma vasta gama de intervenientes foi convidada a participar nestes diálogos. Os diálogos serão oportunidades fantásticas para examinar o futuro do sector dos alimentos frescos com especialistas!

A verdade:

O que é melhor para comer, vegetais crus ou cozinhados?

A análise filogenética sugere que os antepassados humanos podem ter inventado a cozinha já há 1,8 milhões a 2,3 milhões de anos! A análise de fragmentos de ossos queimados e cinzas de plantas da Caverna Wonderwerk, na África do Sul, provou que os humanos estavam a fazer fogos há 1 milhão de anos atrás. Os antropólogos acreditam que os fogos de cozinha generalizados começaram há cerca de 250.000 anos quando as lareiras (fogões de cozinha) apareceram pela primeira vez em diferentes partes do mundo.

A cozedura está directamente ligada à evolução humana. Cozinhar pode prevenir muitas doenças de origem alimentar que de outra forma ocorreriam se os alimentos fossem consumidos crus e pode matar ou inativar organismos nocivos, tais como bactérias e vírus, bem como vários parasitas. A cozedura também aumenta a digestibilidade de muitos alimentos que são não comestíveis ou venenosos quando consumidos crus. No entanto, há algumas considerações importantes a fazer ao cozinhar os seus vegetais.

De facto, também deve ter ouvido dizer que é melhor comer alguns vegetais crus. Aqui estão alguns exemplos:

Os brócolos são melhores para consumir quando estão crus, pois têm três vezes a quantidade de sulforafano em comparação com os cozinhados, ajudando na prevenção do cancro.

O alho é normalmente consumido cozido mas pode ser comido cru, o que é ainda melhor porque a forma crua preserva todos os seus nutrientes benéficos. A maior parte dos benefícios do alho cru provém da enzima alicina. A alicina tem propriedades anti-inflamatórias, antioxidativas, antibacterianas e anticancerígenas.

Por outro lado, cenouras cozidas, espinafres, cogumelos, espargos, couves, pimentos e muitos outros vegetais fornecem mais antioxidantes, tais como carotenóides e ácido ferúlico, ao corpo do que quando consumidos crus.

A verdade é que tanto a fruta como os legumes crus têm muitos benefícios saudáveis para nós e a decisão deve ser tomada em função dos alimentos! Há muitos factos que apoiam ambos os lados:

Cozinhar mata as enzimas nos alimentos, uma vez que são sensíveis ao calor. No entanto, não se encontra evidência de que as enzimas dos seus alimentos contribuam para a sua digestão.

As vitaminas solúveis em água são perdidas durante a cozedura. Esta é a razão pela qual as frutas e vegetais crus contêm mais vitamina C e B do que os cozinhados.

Alguns antioxidantes nos seus alimentos são mais facilmente absorvidos pelo seu corpo depois de cozinhados.

Resumindo, comparar a saúde dos alimentos crus e cozinhados é bastante complicado. Há ainda muitos mistérios sobre como as diferentes moléculas das plantas interagem com o corpo humano. A base comum é comer mais vegetais e frutas, não importa como são preparados!

O ponto em comum é comer mais vegetais e frutas, independentemente da forma como são preparados!



Na filiação :

Os presidentes regionais da WUWM partilham o seu empenho e visão para o UNFSS !

Para esta edição especial do nosso boletim informativo, os nossos presidentes regionais partilham connosco as suas visões e prioridades para a região, a fim de ajudar a tornar o nosso sector sustentável e aumentar a segurança alimentar.



Arturo Fernández Martínez. Presidente do Grupo das Américas da WUWM e Presidente da FLAMA

1) Porque é importante que os mercados da sua região tenham a sua voz incluída nas acções das Nações Unidas em prol de um sistema alimentar mais sustentável?

Para começar, é justo dizer que concordamos com as acções das Nações Unidas para o sector alimentar, consideramo-las muito importantes como parte da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Na América Latina, os nossos mercados, grossistas e retalhistas, são uma força vital para as famílias, culturas e comunidades. Os desafios que enfrentamos nos próximos anos são grandes e não podem ser assumidos isoladamente, o esforço exige consenso,

inclusão e participação empenhada de todos os intervenientes, desde a produção, à recolha, embalagem, processamento, distribuição, venda, armazenamento, comercialização, consumo e eliminação de resíduos. Tudo isto torna muito clara a importância de uma cimeira alimentar e o quão importante é para nós na América Latina.

O nosso diagnóstico regional, realizado nos últimos anos em colaboração com a FAO, coincide com as informações que apoiam a Cimeira do Sistema Alimentar das Nações Unidas. Actualmente, a forma como os alimentos são produzidos, processados, distribuídos, consumidos e desperdiçados tem sofrido mudanças profundas que põem cada vez mais em risco a sustentabilidade, equidade e segurança dos alimentos no futuro.

Em todo o comprimento e largura dos nossos territórios, a diversidade cultural, geográfica, económica e social do nosso povo apresenta diferentes dimensões que requerem atenção de forma transversal, uma vez que estão ligadas a todos os aspectos das nossas vidas: Água, Terra, Energia, Cultura, Emprego, Tecnologia, Economia e Políticas Públicas.

Para nós, tudo isto determina a importância de dar a conhecer a nossa realidade e, sobretudo, de mostrar ao mundo como os nossos mercados na América Latina estão a responder nesta fase de saúde e crise económica que nos afeta atualmente e que sem dúvida continuará a estar presente no futuro imediato.

As soluções para o futuro estão connosco, os principais protagonistas desta grande tarefa de alimentar a humanidade.

Na América Latina, os nossos mercados, grossistas e retalhistas, são uma força vital para as famílias, culturas e comunidades



2) Quais são alguns dos principais desafios dos mercados na sua região, e porque é que o debate regional e internacional sobre estes desafios ajudaria a avançar com soluções concretas?

A pandemia de Covid-19 alterou os sistemas alimentares em todo o mundo, afectando a segurança alimentar e a nutrição das populações urbanas e a América Latina não é exceção. Dado que até 70% do abastecimento alimentar mundial é destinado ao consumo urbano, as perturbações sofridas por estes afetaram especialmente os setores de distribuição alimentar através de alterações significativas ao longo da cadeia de produção e distribuição. O encerramento e as restrições aos estabelecimentos primários, bem como as restrições à utilização da cadeia de abastecimento alimentar, modificaram completamente a procura, os volumes, a qualidade e os preços dos produtos. Isto afectou sem dúvida o abastecimento alimentar das pessoas, especialmente da população vulnerável e daqueles com algum nível de pobreza, o que aumentou significativamente na nossa região. A Covid-19 também teve um impacto significativo na força de trabalho relacionada com a produção alimentar primária e no emprego em actividades relacionadas com os serviços alimentares.

Hoje, mais do que nunca, é indispensável ter um espaço de reflexão e análise entre os intervenientes do sistema alimentar global; os governos precisam de demonstrar com mais força o seu apoio a este tópico. É por isso que vejo esta cimeira como um marco global. Creio que é essencial conseguir a participação empenhada de todos os actores do sistema alimentar global e especialmente nos nossos mercados. Quero deixar claro que uma cimeira sem a participação empenhada dos governos será infrutífera.

3) O que é que os mercados grossistas de «mudança de jogo» poderiam oferecer para assegurar a disponibilidade de uma dieta saudável na vossa região?

Esta questão é de particular importância para nós. Hoje em dia, as soluções, iniciativas e inovações que surgiram dos nossos parceiros permitiram-nos cumprir a nossa missão de levar alimentos às famílias, em todas as latitudes e espaços das nossas regiões.

Hoje em dia, as «mudanças de jogo» com que podemos contribuir, a partir dos nossos mercados grossistas e retalhistas, estão relacionadas com as práticas que temos implementado em todo o nosso território nas seguintes áreas:

- Comunicação e acompanhamento permanente através da mais importante comunidade virtual jamais construída no nosso sector; os nossos fóruns e encontros virtuais multitemáticos chegaram a todo o lado, e estamos convencidos de que os espaços de comunicação e de diálogo, este último entendido como saber ouvirmo-nos uns aos outros, deu-nos uma dimensão de trabalho em que a nossa ideia é «não estamos sós».
- Criação de protocolos de boas práticas de gestão alimentar no meio da crise. Sobre esta questão, temos orgulho em ver histórias de sucesso geradas por iniciativas de atores locais partilhadas em redes de intercâmbio que geraram, entre outras acções, compras diretas a produtores locais e regionais, criação de pacotes alimentares escolares e a sua abordagem a comunidades onde as escolas permanecem fechadas; logística e serviços de entrega ao domicílio e a centros de trabalho públicos e privados; acompanhamento permanente dos nossos mercados e oferta de formação.
- Finalmente, sobre o tema das «grandes ideias», devemos incluir os mercados no programa Urban Food Agenda. É algo que já estamos a fazer em alguns países, por exemplo, eles permitiram-nos influenciar políticas urbanas eficazes e estabelecer acordos de colaboração com instituições governamentais e da sociedade civil; talvez o maior resultado seja o acordo para estabelecer cadeias de abastecimento curtas e compras públicas inclusivas de alimentos nos nossos mercados.

Gostaria de salientar o empenho de toda a região das Américas na Cimeira Internacional da Alimentação 2021, e gostaria de deixar claro que estamos todos muito interessados na sua realização e, consequentemente, na sua contribuição para um planeta melhor e, acima de tudo, para um sistema alimentar melhor.



Zengjun Ma, Presidente da WUWM e Presidente do Grupo Ásia-Pacífico da WUWM

1) Porque é importante que os mercados da sua região tenham a sua voz incluída nas ações das Nações Unidas em prol de um sistema alimentar mais sustentável?

Com a grande população e a crescente economia da região Ásia-Pacífico, contribuímos cada vez mais para a economia global, reforçando ao mesmo tempo as nossas acções para alcançar os objectivos de desenvolvimento sustentável.

Existem milhares de mercados grossistas na região da Ásia-Pacífico, especialmente após o surto da pandemia de Covid-19. Estes mercados desempenham um papel fundamental na manutenção da cadeia de abastecimento e da economia estáveis. A melhoria dos mercados grossistas e o estabelecimento de uma cadeia de abastecimento mais resistente na região da Ásia-Pacífico deveria fazer parte do apelo à construção de um sistema alimentar sustentável feito pelas Nações Unidas. Devido à pandemia de Covid-19, os cidadãos globais devem tomar consciência da importância dos mercados grossistas na estabilização da cadeia de abastecimento e dos preços de mercado dos produtos agrícolas. Entretanto, as pessoas devem também estar cientes da importância da construção e gestão destes mercados. A este respeito, devemos tornar a nossa voz clara a nível mundial para os mercados grossistas na região da Ásia-Pacífico.



2) Quais são alguns dos principais desafios dos mercados na sua região, e porque é que a discussão regional e internacional destes desafios ajudaria a avançar com soluções concretas?

Atualmente, os mercados grossistas de agro-produtos, excepto o Japão e a Coreia do Sul, da maioria dos países em desenvolvimento na região da Ásia-Pacífico enfrentam desafios, tais como instalações obsoletas e falta de equipamento de apoio, especialmente nos mercados grossistas de agro-produtos de pequena e média dimensão. Nos últimos anos, com o rápido desenvolvimento das economias na região da Ásia-Pacífico, o planeamento, layout e infra-estruturas desatualizados dos mercados grossistas não são capazes de satisfazer a evolução da procura nesta nova era. Os outros desafios incluem:

A baixa sistematização no processo de produção agrícola. A produção agrícola na região da Ásia-Pacífico é produzida por dezenas de milhares de indivíduos com as características de organizações de pequena escala que fornecem várias quantidades. Isto significa que é difícil para os produtores garantir a segurança alimentar tanto em pensamento como em ação durante o processo de produção. Além disso, o perigo escondido no setor dos fatores de produção e da armazenagem de frescos durante o processo de produção causará as dificuldades em conformidade com a regulamentação de entrada no mercado.

Baixa taxa de embalagem. Os produtos frescos, especialmente os vegetais, são menos embalados na região da Ásia-Pacífico. Desde o processo na área de produção até à secção de venda final, as montanhas de produtos agrícolas empilham-se e a falta de embalagem de identificação regional conduzirá às dificuldades de rastreio. No entanto, tomando como exemplo a China, há um desenvolvimento da economia social, uma melhoria contínua dos sistemas de regulação governamental e a crescente sistematização no processo de produção juntamente com o sistema de certificado de origem, o que aprofunda o nível de padronização e taxa de embalagem na China. Actualmente, os desafios com que a segurança alimentar tem sido confrontada estão a mudar e a segurança alimentar global é estável e melhor orientada.

3) Quais são as ideias de «mudança de jogo» que os mercados grossistas poderiam oferecer para assegurar a disponibilidade de uma dieta saudável na sua região?

Um exemplo de uma ideia de «mudança de jogo» seria:

- 14 Estabelecer um sistema de rastreio que abranja todos os produtos agrícolas nos mercados grossistas. Tomando a China como exemplo, todos os produtos frescos importados podem ser rastreados até à fonte; mas para o produto agrícola nacional, apenas alguns estabeleceram o sistema de rastreio. Portanto, a fim de garantir que os alimentos seguros e saudáveis estejam disponíveis para todos, todos os produtos agrícolas precisam de ser cobertos no futuro pelo sistema de rastreio dos mercados grossistas.

Os mercados grossistas devem ser destacados como uma infra-estrutura pública importante e necessita do apoio e investimento de todas as partes interessadas. Isto incluiria também o reforço dos serviços online e offline, especialmente para os serviços online nos mercados grossistas.

Nos últimos anos, com o rápido desenvolvimento das economias na região da Ásia-Pacífico, o planeamento, layout e infra-estruturas desatualizados dos mercados grossistas não são capazes de responder à evolução da procura nesta nova era.





Fabio Massimo Pallottini, Presidente do Grupo Europeu da WUWM

1) Porque é importante que os mercados da sua região tenham a sua voz incluída nas ações das Nações Unidas em prol de um sistema alimentar mais sustentável?

A nossa tarefa é assegurar o acesso a alimentos saudáveis e nutritivos, apoiando ao mesmo tempo o acesso dos produtores ao mercado e demonstrando respeito pela natureza. É importante mobilizar o nosso conhecimento existente a partir deste papel, contribuindo com insights para as ações das Nações Unidas destinadas a alcançar um sistema alimentar mais sustentável. Reconhecemos a necessidade de transformar os nossos mercados e o nosso sector para assegurar ligações óptimas para o fornecimento de alimentos frescos. Há anos que investimos na modernização e sustentabilidade do nosso mercado, inclusive através de grandes investimentos em boa gestão de resíduos. De facto, alguns dos nossos mercados têm percentagens de reciclagem próximas dos 100%, fontes de energia renováveis com instalações fotovoltaicas e alguns estão empenhados em promover uma utilização respeitosa da água e das embalagens.

Os mercados grossistas europeus desempenham um papel essencial na redução dos resíduos alimentares, trabalhando de mãos dadas com associações para permitir uma doação eficaz de alimentos para combater o desperdício.

A este respeito, as diretrizes da União Europeia em matéria de doação de alimentos são um guia fundamental com o mérito de criar um sistema à escala continental.

Para contribuir para as ações das Nações Unidas, pretendemos, como fizemos no passado com a FAO e com a Comissão Europeia, oferecer e partilhar a nossa perícia e profissionalismo na formação coletiva de um sistema alimentar mais sustentável. A Europa pode contar com esta longa tradição de comércio em que os mercados grossistas sempre desempenharam um papel importante. Hoje, no meio deste momento difícil da história, eles continuam a demonstrar a sua capacidade de servir de modelo para todo o mundo.

2) Quais são alguns dos principais desafios dos mercados na sua região, e porque é que o debate regional e internacional sobre estes desafios ajudaria a avançar com soluções concretas?

Tomemos o caso do surto de Covid-19 que viu outros atores sofrerem bloqueios na cadeia de abastecimento alimentar. Os mercados grossistas demonstraram a sua resiliência e capacidade de responder aos desafios desta crise global. Com uma rede de abastecimento robusta e diversificada, os mercados grossistas conseguiram garantir os volumes necessários de alimentos frescos, seguros e acessíveis a todos os cidadãos europeus. Há muito a aprender com as estratégias dos mercados grossistas no combate a estes desafios, que uma discussão tanto a nível regional como internacional traria a visibilidade e a luz necessárias.

alguns mercados europeus têm percentagens de reciclagem próximas dos 100%, fontes de energia renováveis com instalações fotovoltaicas

De facto, os mercados grossistas tornaram-se pólos agro-industriais-logísticos nos quais os principais atores da indústria agroalimentar e agrícola interagem de uma forma virtuosa. A nossa logística moderna e eficiente representa as melhores plataformas para operar para todos os atores da indústria alimentar e agrícola. Na Europa, em média, 50% de todos os produtos e 40% de todos os produtos do mar são atualmente manuseados pelos mercados grossistas.

No entanto, os desafios para o futuro são os mesmos para todos os mercados grossistas. Assim, precisam de ser enfrentados com políticas ativas que demonstrem respeito pelo ambiente, um enfoque no consumidor e políticas inclusivas para os produtores primários. Na Europa, podemos fazê-lo com uma aliança consolidada com os produtores agrícolas, através de espaços organizados dentro das nossas estruturas. Desta forma, somos capazes de produzir produtos frescos prontos a comer, capazes de atrair novos clientes, bem como informar os cidadãos sobre a qualidade dos seus alimentos e confirmar o papel central desempenhado pelos mercados na garantia de transparência, rastreabilidade e segurança na indústria.

Em relação a este último aspeto, com base nas recomendações contidas na directiva Farm to Fork, os mercados grossistas europeus estão a implementar programas de controlo de resíduos de pesticidas. Demonstraram o seu papel como uma plataforma logística inigualável para alimentos frescos orgânicos, em linha com a transformação do sector.

3) Quais são as ideias de «mudança de jogo» que os mercados grossistas poderiam oferecer para assegurar a disponibilidade de uma dieta saudável na sua região?

Os mercados grossistas modernos provaram ser verdadeiros «Agentes de Mudança» para assegurar a disponibilidade de alimentos frescos na Europa. As suas estruturas são vitais para apoiar todo o sistema agroalimentar europeu com estruturas que reforçam uma ligação virtuosa entre agricultores, grossistas, operadores logísticos, retalhistas e consumidores. Neste sentido, promover e investir na modernização dos mercados grossistas europeus é uma estratégia fácil mas «mutável» para assegurar dietas saudáveis e acessíveis.

«A nutrição é mais complexa do que apenas alimentos», afirmou o Dr. Kalibata numa entrevista recente. Para tornar o nosso sistema alimentar mais sustentável, teremos de transformar a nossa forma de comer.

Os mercados europeus tomaram medidas para sensibilizar uma parte crescente da população para este facto, promovendo dietas saudáveis e o consumo de produtos frescos. Isto é conseguido através do aumento da atractividade do consumo de frutas e vegetais em cada faixa etária, o que representa, ainda hoje, o melhor apoio às políticas das Nações Unidas através da promoção de uma dieta correcta.

Neste sentido, uma «ideia que muda o jogo» poderia ser tornar os mercados grossistas europeus «The Chefs' Homes» - construindo estratégias de comunicação inovadoras e apelativas para promover o consumo de dietas saudáveis e alimentos seguros. Os chefs têm hoje grandes audiências e podem influenciar profundamente os padrões de consumo, ajudando os cidadãos a comer melhor e a compreender melhor a cadeia alimentar. Isto poderia ser feito oferecendo conselhos sobre como utilizar os nossos produtos frescos e ultra-frescos aos cidadãos europeus através de vídeos, meios de comunicação social, etc. Poderíamos também criar verdadeiras hortas urbanas com produtores e operadores grossistas nos nossos mercados para ensinar os consumidores a reconhecer a qualidade dos produtos.



Envolvido:

Stéphane Layani, Presidente Interino da WUWM, participa na Terceira Cimeira do Sistema Alimentar das Nações Unidas Consulta do CEO

Na segunda-feira, 29 de março, o Presidente Interino da WUWM, Stéphane Layani, participou numa reunião de alto nível sobre a Cimeira das Nações Unidas (ONU) sobre Sistemas Alimentares. Stéphane Layani foi convidado a falar entre vários CEOs influentes no setor alimentar global para encontrar caminhos para um mundo mais saudável e sustentável. A reunião foi liderada pela Enviada Especial da ONU para a Cimeira dos Sistemas Alimentares, Dra. Agnes Kalibata, e pelo CEO do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), Peter Bakker.

O Sr. Layani representou a voz dos mercados grossistas falando sobre temas como a necessidade de melhorar a logística e a cadeia de frio a nível mundial, um fundo de inovação para os atores alimentares e uma estrutura para reduzir a perda alimentar global e a promoção de dietas saudáveis e sustentáveis.

«As cidades estão a crescer a taxas muito rápidas e em 2050 espera-se que quase 70% da população mundial esteja a viver nas cidades! Há uma necessidade urgente de assegurar um abastecimento preciso, uma logística inteligente, melhorias no planeamento urbano e grandes investimentos em infra-estruturas alimentares. Juntos podemos construir um ecossistema vibrante que possa oferecer continuamente alimentos seguros, de qualidade, acessíveis, saudáveis e sustentáveis às cidades» disse o Sr. Layani durante a sessão plenária.

O Sr. Layani expressou a ânsia da WUWM em desenvolver sinergias com as principais partes interessadas para reduzir a perda e desperdício de alimentos e promover dietas frescas e saudáveis a preços acessíveis. Ele expressou o seu empenho em explorar projetos nos mercados grossistas para alcançar uma estratégia de «desperdício zero».

Estamos ansiosos pela nossa colaboração com o UNFSS para assegurar um sistema alimentar sustentável até 2030!



No mundo da WUWM

2 de março: WUWM reuniu-se com Cecilia Marrochino, Coordenadora da Agenda Alimentar Urbana da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) para discutir como as experiências em grande escala podem potencialmente apoiar cidades em crescimento em todo o mundo

8 de março: Tivemos uma reunião com a divisão da FAO sobre Perdas e Resíduos Alimentares para examinar colaborações que possam ajudar a difundir as melhores práticas e reduzir as perdas e resíduos alimentares

10, 11, 17, 23, 30, 31 de março: a WUWM participou como membro permanente do grupo de trabalho em reuniões para o desenvolvimento do Código de Conduta Europeu para Práticas Responsáveis de Negócios e Marketing

12 de março: a WUWM reuniu-se com a Dra. Corinna Hawkes, Directora do Centro de Política Alimentar da City, Universidade de Londres, e liderou o Grupo de Trabalho de Alimentos Nutritivos na Cimeira do Sistema Alimentar da ONU para discutir alguns tópicos relevantes para os mercados grossistas que possam apoiar a Cimeira

12 de março: Reunimo-nos com a Solidaridad para examinar se as ferramentas técnicas que desenvolveram para mercados e produtores em todo o mundo podem ajudar a melhorar os mercados grossistas e operadores e como a WUWM poderia potencialmente apoiar o trabalho que a Solidaridad está a fazer.

12 de março: A WUWM teve várias reuniões com a Global Alliance for Improved Nutrition (GAIN) para discutir como melhorar as respostas dos mercados à pandemia, uma investigação sobre fontes alimentares nos países em desenvolvimento e como acrescentar mais nutrição aos alimentos.

18 de março: Reunimo-nos com o Centro de Conduta Empresarial Responsável da OCDE para saber mais sobre a Orientação para Cadeias de Abastecimento Agrícola Responsável da OCDE-FAO. Pensamos que estas orientações poderiam ajudar a melhorar os mercados em todo o mundo e examinaremos uma maior promoção e implementação nos mercados grossistas.



A WUWM reuniu-se com a UN-Habitat para examinar oportunidades de colaboração!

23 de março: Reunimo-nos com a Divisão de Testes Piloto do SDG da FAO para discutir indicadores de testes para determinar o progresso nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) da ONU nos mercados grossistas

25-26 de março: A WUWM participou no Festival Global de Acção do SDG para descobrir a melhor forma de abordar as mudanças para um mundo sustentável até 2030. Encontrar mais informações sobre o assunto aqui:

<https://globalfestivalofaction.org/>

29 de março: O Presidente Interino Stéphane Layani participou na Terceira Consulta do CEO do FSS da ONU juntamente com muitos CEOs influentes no sector alimentar e liderados pela Dra. Agnes Kalibata, Enviada Especial da ONU para a Cimeira do Sistema Alimentar e Peter Bakker, CEO do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável

31 de março: a WUWM reuniu-se com a UN-Habitat para examinar oportunidades de colaboração para assegurar o fornecimento sustentável e contínuo de alimentos frescos e saudáveis às cidades do futuro.